

Efeito alelopático dos extratos da aroeira-preta *Myracrodruon urundeuva* Allemão na germinação e no desenvolvimento da radícula e do hipocótilo das sementes das braquiárias *Urochloa brizantha* e *Urochloa decumbens*

Débora Natália Bonadio¹

João Oiano-Neto²

Marcos Rafael Gusmão²

Francisco H. Dübbern de Sousa²

¹Aluna de graduação em Tecnologia da Produção Sucroalcooleira, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, debora_bonadio@yahoo.com.br.

²Pesquisadores, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A aroeira-preta, *Myracrodruon urundeuva* Allemão - família Anacardiaceae, ocorre no Brasil do Maranhão ao Paraná. Sua madeira tem diversas aplicações e isso ocasionou a extração descontrolada dessa espécie. Por outro lado, a expansão da pecuária no Cerrado acelerou o desmatamento das áreas de ocorrência da aroeira-preta, fazendo com que passasse a integrar a lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção. Além disso, a derrubada das árvores remanescentes nas áreas de pastagens é justificada pela dificuldade de se estabelecer cultivo das forrageiras *U. decumbens* e *U. brizantha* sob a copa das árvores. A interceptação de luz pela copa das árvores não é aceita como causa provável, por apresentar copas muito altas. Esta observação poderia ser resultado do efeito alelopático da aroeira-preta no desenvolvimento dessas forrageiras. Na medicina popular sua casca é utilizada como cicatrizante, adstringente, anti-inflamatório e as folhas são indicadas para o tratamento de úlceras. Neste trabalho avaliou-se o efeito alelopático dos extratos dos ramos e folhas da aroeira-preta na germinação e no desenvolvimento das radículas e dos hipocótilos das braquiárias *U. decumbens* e *U. brizantha*. Os ramos e as folhas foram extraídos com acetona:metanol 1:1 e os extratos brutos foram avaliados em triplicata nas concentrações de 100/50/25/12,5/6,25mg/mL. Sementes de alface (*Lactuca sativa*) foram utilizadas como controle positivo e os solventes de solubilização dos extratos e 100% água como controles negativos. Em papéis mata-borrão, depositados em *gerbox* estéreis, aplicou-se 3mL de cada solução teste e o solvente evaporado por 24h. Em seguida, adicionou-se 16mL de água destilada em cada *gerbox* e, separadamente, 50 sementes de cada espécie. Os *gerbox* foram tampados e mantidos na câmara de germinação (UR 90-100%, fotoperíodo de 8h luz/35°C e 16h escuro/20°C) por aproximadamente 14 dias. Os parâmetros avaliados foram os percentuais de germinação, comprimentos das radículas e dos hipocótilos. Os dados foram submetidos à análise estatística ANOVA e teste de Tukey 5%. Verificaram-se efeitos significativos dos extratos de ramos e folhas de *M. urundeuva*, na concentração de 100 mg/mL, sobre a germinação e comprimentos do hipocótilo e da radícula de *U. decumbens* e *U. brizantha*. A germinação de *L. sativa* não foi inibida pelos extratos de *M. urundeuva*. Entretanto, verificou-se efeito dos extratos de ramos e folhas de *M. urundeuva*, na concentração de 100 mg/mL, sobre os comprimentos do hipocótilo e da radícula de *L. sativa*. A partir dos resultados conclui-se que a aroeira-preta apresenta efeito alelopático sobre as espécies forrageiras *U. decumbens* e *U. brizantha*, sendo que os perfis cromatográficos dos extratos de ramos e folhas de *M. urundeuva* deverão ser investigados em pesquisa futura, visando identificar os compostos responsáveis pela supressão da germinação e crescimento das plântulas das braquiárias *U. decumbens* e *U. brizantha*.

Palavras-chave: alelopatia, aroeira-preta, *Myracrodruon urundeuva*, *Urochloa*, herbicida.

Apoio financeiro: Embrapa, CNPq-PIBIC. Processo: 125548/2013-3

Área: Química de Produtos Naturais, Ecologia Química, Agronomia.